

Roberta Krahe Edelweiss¹
 Celma Paese²

Resumo

O artigo apresenta, a partir da análise do Barrio del Oeste, em Salamanca, a apropriação do território por parte da sociedade civil onde a Associação de Vizinhos tem protagonismo em sua atuação política. Para tal, a pesquisa vale-se da observação participante quanto não participante, construindo uma metodologia híbrida e adequado para a apreensão da apropriação do território no estudo de caso. Esta apropriação apresenta-se de diversas formas, desde a sua intenção inicial de coletivamente ter força política até as ações contemporâneas de engajamento social e atuações em arte urbana. A participação social e a inserção do exemplo no contexto das cidades criativas apresentam-se como os elementos principais observados no presente artigo. A crítica à falta de identidade nas construções coletivas de habitação em meados do século XX soma-se às ações da Associação de Vizinhos ZOES sob a forma de transformação urbana. O grafite, bem como demais ações como o *knitting* ou os microjardins são algumas das ações capazes de conferir uma nova e particular identidade ao bairro. Palavras-chave: ZOES, apropriação urbana, cidades criativas

Abstract

The article presents, from the analysis of the Barrio del Oeste in Salamanca, the appropriation of the territory by civil society where the Association of Neighbors plays a leading role in its political activities. For that, a research is based on participatory observation as non-participant, constructing a methodology and a support for an appreciation of the appropriation of the territory without case study. This appropriation is presented in several forms, from its initial intention of collectively having political strength to the contemporary actions of social engagement and performances in urban art. Social participation and the insertion of the example in the context of creative cities are the main elements observed in this article. The criticism of the lack of identity in collective housing constructions in the mid-twentieth century is presented as a reason to the actions of the Association of Neighbors ZOES in the form of urban transformation. Graphitti, as well as other actions like knitting or microgardens are some of the actions that can give a new and particular identity to the neighborhood. Keywords: ZOES, urban appropriation, creative cities

¹ Doutora em Projetos Arquitetônicos (ETSAB/UPC). Docente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Mestrado Associado Uniritter/Mackenzie

² Doutora em Arquitetura (PROPAR/UFRGS). Bolsista do PNPd CAPES no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Mestrado Associado Uniritter/Mackenzie.

Introdução

O artigo apresenta, a partir da análise do Barrio del Oeste, em Salamanca, a apropriação do território por parte da sociedade civil onde a Associação de Vizinhos do bairro tem protagonismo em sua atuação política. Esta apropriação apresenta-se de diversas formas, desde a sua intenção inicial de coletivamente ter força política até as ações contemporâneas de engajamento social e atuações em arte urbana. Para o estudo de caso apresentado, desenvolveu-se a análise a partir da apreensão do espaço vivido bem como do espaço percebido. Apoiando-se na experiência pessoal de vivência no lugar, de maneira qualitativa, e valendo-se da observação participante, a pesquisa utiliza-se de diversos instrumentos constituindo uma ferramenta híbrida de observação. A coleta de dados disponíveis nas redes sociais e bem como a sua análise, apresenta-se como instrumento imprescindível e fundamental no sentido de validar as observações elaboradas a partir da experiência de vivência. Utilizando-se, então, de entrevistas-diálogos informais com moradores e frequentadores do bairro, bem como de pesquisa em bases de dados geradas ou motivadas pela Associação de Vizinhos, aliados à experiência de vivência e integração nas atividades do bairro, pode-se observar, no meio social, os valores abstratos atribuídos ao lugar.

A partir do complexo estabelecimento de limites entre a atuação dos agentes construtores da cidade é apresentado, no exemplo da ZOES como um exemplo onde sucesso no que tange a qualidade urbana. Neste exemplo a atuação por parte da sociedade civil, sob a forma de participação apresenta-se como protagonista. O fato de o espaço urbano ser carente de infraestrutura, neste exemplo motivou o engajamento da associação de vizinhos do bairro, resultando em ações de sucesso. Este engajamento apresenta-se como um valor imaterial capaz de transformar o material.

A participação social e a inserção do exemplo no contexto das cidades criativas apresentam-se como os elementos principais observados no presente artigo. A crítica à falta de identidade nas construções coletivas de habitação em meados do século XX soma-se às ações da Associação de Vizinhos ZOES sob a forma de transformação urbana. A atuação dos moradores, em consonância à crítica, consiste em intervir na configuração urbana dando individualidade a cada construção. A aplicação de grafites em diversas fachadas, bem como demais ações como o *knitting* ou os microjardins são algumas das ações capazes de conferir uma nova e particular identidade ao bairro.

História do Bairro del Oeste e a Associação de Vizinhos

Chamado de ZOES (Zona Oeste) pelos seus moradores e visitantes, o Barrio del Oeste, em Salamanca tem a sua origem na massiva construção referente ao crescimento urbano a partir da industrialização. O bairro tem sua origem em 1570 com construção do Convento das Carmelitas. É em princípios de 1960 que a configuração do bairro, a partir do no entorno da Praça das Carmelitas, se transforma pela construção, predominantemente, de edifícios habitacionais.

A arquitetura predominante do bairro, de edifícios habitacionais, pela ausência de ornamentos, semelhança entre as construções, emprego de materiais uniformes, ausência de vegetação, conferem a monotonia de seu conjunto. Esta uniformidade monótona, característica de arquiteturas com uma clara raiz no movimento da era industrial que, em sua época, marca a arquitetura de inúmeros novos bairros habitacionais periféricos no contexto da industrialização moderna na Europa.

A austeridade das construções, aliada à ausência de vegetação, é resultante de uma política urbana. A morfologia do bairro, conforme pode ser observada em imagens

Figura 1 e 2 - Imagens aéreas do Bairro del Oeste.
Fonte: Google Maps.



aéreas (figuras 1 e 2) com construções sem recuo frontal ou lateral e a ausência de vegetação nas calçadas resulta em corredores urbanos impermeáveis e sem vida. A relação entre o público e o privado apresenta-se, neste caso, como uma predominância do espaço construído de caráter privado. As edificações apresentam implantação em alinhamento com o passeio público e os espaços verdes limitam-se a praças isoladas no bairro. Neste sentido, observa-se uma relação de dualidade entre espaço público e a configuração das ruas, com limitados espaços de circulação.

Na atualidade, o Barrio del Oeste apresenta-se como um bairro com um forte engajamento por parte dos moradores representado fisicamente por manifestações artísticas e ainda presente em redes sociais, mídias como o rádio e com atuação política em causas locais e de participação social. Isto se deve à forte atuação política da associação de vizinhos, organização dos moradores e seu impacto na configuração do bairro a partir de intervenções físicas.

A associação de vizinhos do Barrio del Oeste, ZOES, data de 1977. O seu surgimento provém de uma crítica por parte dos moradores ao contexto físico do bairro. A falta de infraestrutura, ruas sem pavimentação e precariedade do sistema de saneamento leva então à fundação de uma associação que pudesse, coletivamente, ter força política junto ao poder público.

A página web da associação de vizinhos do Barrio del Oeste (figura 3) apresenta as atividades do bairro. A página, neste sentido, atua como uma ferramenta tanto de informação como de interação entre os moradores do bairro. Além disto, é ferramenta de divulgação pública por sua disponibilidade de acesso aberto a qualquer visitante. Alinhado ao conceito de código aberto, a disponibilidade de conteúdo sobre o bairro alinha-se a ações democráticas de transparência da informação e apresenta-se como um modelo livremente disponível para demais comunidades que tenham interesse em apropriar-se de seu conteúdo.

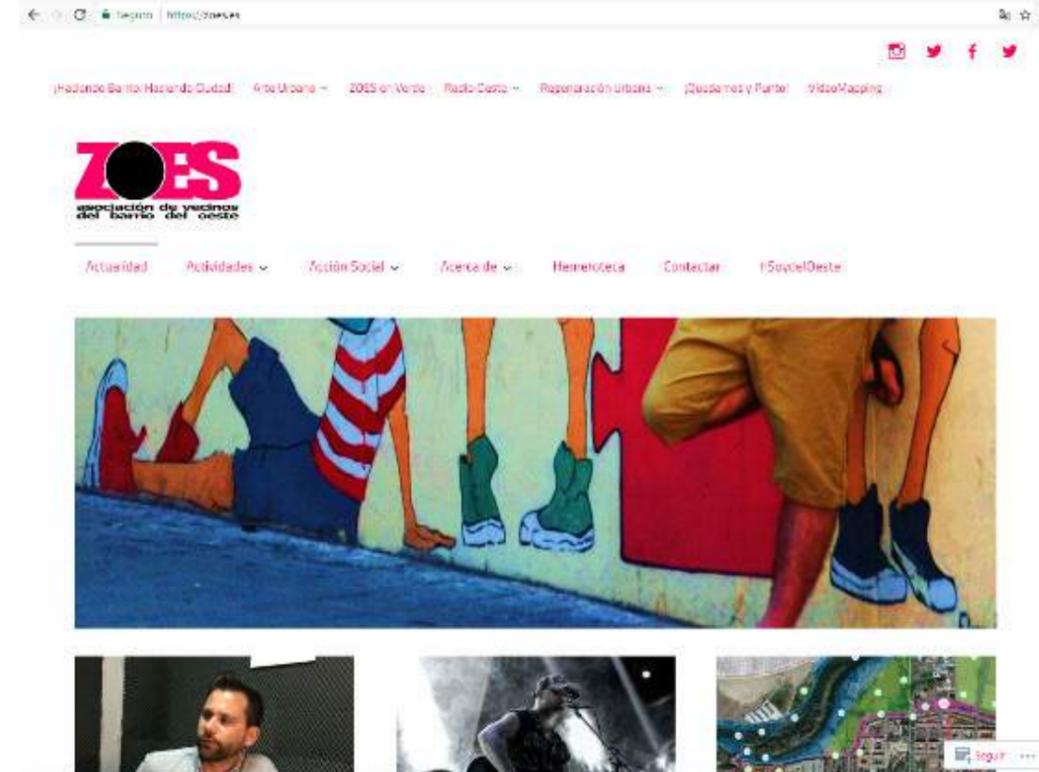


Figura 3 - Página web da Associação de Vizinhos do Barrio del Oeste.
Fonte: <<https://www.zoes.es>>.

Os *softwares* de código aberto, ou *open source*, são aqueles cujo código fonte é licenciado para que tenham desenvolvimento público e colaborativo. A expressão *copyleft* surge, em contraposição aos direitos autorais ou patentes *copyright*, como permissão para copiar e distribuir conteúdos de maneira aberta e gratuita. O *copyleft* se opõe à expressão *all rights reserved* (todos os direitos reservados), típica dos produtos com *copyright*, por meio do termo *all rights reversed* (todos os direitos invertidos). Tais noções se inserem em uma lógica que explora o potencial das redes de comunicação para promover a difusão do conhecimento livre e buscar a construção de uma sociedade mais solidária. (SÁ, 2014)

Observa-se na definição de Sá a extensão do conceito de código aberto desde as tecnologias da informação ao espaço urbano. Esta abordagem contemporânea ao espaço urbano deixa clara a relação indissociável entre o físico e o virtual, além de apresentar oportunidades sob a forma de redes e de uma “sociedade mais solidária”, onde a replicação de modelos bem como a colaboração se fazem possíveis em distintas escalas.

Uma galeria a céu aberto

A breve história do bairro e da atuação da associação de vizinhos mostra a personalidade do bairro como agente político e transformador. Fica clara, a partir da exposição de sua história, a origem da imagem do bairro a partir de grafites nas fachadas de seus edifícios. Sob o lema *hacemos barrio, hacemos ciudad* o bairro vem se configurando desde a década de 70 como um processo orgânico e coletivo. Neste sentido, o valor imaterial construído no bairro tem um impacto material pela transformação do território.

A apropriação urbana no ZOES a partir da adesão aos movimentos artísticos é, ao mesmo tempo individual e coletiva. O bairro atua como uma galeria e o movimento do grafite (figuras 4, 5, 6 e 7) faz com que, individualmente, cada edifício afirme seu pertencimento e sua adesão ao movimento coletivo do bairro.

Além do grafite, tem tomado conta do bairro o *knitting* (figura 8). Entendido como um



grafite ecológico, limpo, que trata de dar cores aos elementos da cidade a partir do crochê. O movimento chamado de *quedamos y punto*, assim como o grafite, confere cores ao bairro a partir da arte. Este movimento, entre outros configuram o bairro como uma galeria a céu aberto.

O movimento *ZOES en verde* soma-se aos movimentos do bairro que tratam de atuar na configuração do bairro a partir de ações coletivas em prol do bem estar. Trata-se de um grupo aberto à participação com atuação na inclusão de áreas verdes no bairro. Estímulos de aprendizagem sobre a horticultura e a inserção do bairro no movimento ecológico e sustentável contemporâneo conferem ao bairro uma maior qualidade urbana a partir de ações como por exemplo a construção de microjardins (figuras 9 e 10).

A observação atenta à relação entre a esfera privada e a esfera coletiva, no exemplo do ZOES, mostra a contaminação entre as esferas. A paisagem urbana em seu conjunto apresenta-se como uma fusão de ações, sejam elas grafite, agricultura urbana ou *knitting*. A relação de diálogo entre as ações e a identidade do bairro, são parte de um todo que constitui o bairro como expressão de um coletivo. O movimento verde, por sua vez, iniciado como um movimento coletivo, de atuação nos espaços públicos em sua essência, apresenta-se como um estímulo aos espaços individuais. O bairro conta com a propagação de floreiras e microjardins na escala individual (figura 12) a partir do exemplo observado e absorvido por seus moradores.

A partir de diálogos com moradores do ZOES, os mesmos afirmam viver em uma galeria a céu aberto. Tal afirmação acompanha o orgulho em pertencer a uma realidade transformada a partir de seus usuários. O nome ZOES – Zona Oeste – conferido ao Bairro por seus moradores, diferentemente do nome oficial pertencente ao cadastro municipal, traduz também a organicidade e identidade do movimento coletivo pela sociedade civil. Somam-se a este sentimento de pertencimento a ocorrência da *hashtag* #SoyDelOeste nas redes sociais. Mais uma vez, a realidade do bairro apresenta-se como uma relação entre o físico e o virtual e a sua ocorrência nas redes sociais, também apresenta-se de maneira orgânica.



Figura 8 - Colagem elaborada a partir de árvores revestidas por crochê.
Fonte: <<https://zoes.es/quedamos-y-punto-pasion-por-tejer>>.

Figura 9 - Jardim coletivo.
Fonte: <<https://zoes.es/zoes-en-verde/#ip-carousel-7057>>.

Figura 10 - Floreira/jardim coletivo.
Fonte: autores.

Figura 11 - Interação entre o grafite e as zonas verdes.
Fonte: autores.

Figura 12 - Floreira suspensa na fachada.
Fonte: autores.

A expansão das tecnologias digitais de comunicação se integram à experiência e à infraestrutura das metrópoles contemporâneas como elementos codependentes e indissociáveis de sua dimensão físico-territorial, protagonizando uma mudança de paradigma profunda para a arquitetura e o urbanismo. (SÁ, 2014)

Corroborando com esta afirmação, a vida coletiva da ZOES ultrapassa o território físico e estende-se às redes sociais. No entanto, a relação entre o físico e o virtual, no exemplo da ZOES é uma relação de colaboração. Não há o virtual sem a experiência físico e, na contemporaneidade, a potência das redes sociais contribui para os acontecimentos físicos. Neste sentido, é importante salientar o entendimento de que o virtual e o físico são ambos pertencentes à realidade e estão vinculados.

Souza (2004) diferencia o planejamento estratégico do planejamento dialógico. O planejamento estratégico, para o autor tem como tônica o seu fim e traça as estratégias necessárias para lograr alcançá-lo. Já o planejamento dialógico, segundo o autor, tem como tônica o meio e desconhece o seu fim. Esta diferença entre a estratégia e o diálogo apresenta-se como uma importante observação da gestão democrática, onde os agentes estão em diálogo e deve-se conciliar os seus pontos de vista visando o maior equilíbrio possível entre os mesmos. A organicidade das ações da Associação de Vizinhos do ZOES e a configuração do bairro somam-se ao entendimento de Souza como um modelo resultante de um processo dialógico.

Reis (2011) chama a atenção a três conceitos que se apresentam em exemplos de cidades criativas. São eles, as inovações, as conexões e a cultura. As inovações entendem-se como a criatividade aplicada à solução de problemas ou à antecipação de oportunidades. As conexões entendem-se a partir das dimensões geográfica, histórica, de governança, de diversidades e entre o global e o local. A cultura, por sua vez, entende-se seja por seu conteúdo cultural, seja por uma indústria criativa ou por agregar valor a setores tradicionais.

ZOES apresenta-se como um exemplo de atuação criativa. O engajamento, surgido a partir da falta de solução para os problemas urbanos conferiu ao bairro a conexão entre os seus moradores através da Associação de Vizinhos. As buscas por soluções locais apresentam-se como uma tônica de cidades ou bairros que têm a vontade de melhoria da qualidade de seu meio ambiente urbano e que agem coletivamente. No exemplo apresentam-se soluções criativas a partir dos problemas locais. Diferente do reclame de ações no espaço público por parte do poder público observa-se neste exemplo a atuação direta da sociedade civil. A apropriação urbana vem, neste sentido, apresentando uma solução e um novo equilíbrio entre os papéis dos agentes construtores da cidade.

Conclusão

No exemplo do ZOES apresenta-se uma realidade onde a participação da sociedade civil na configuração do bairro é positiva. A identidade e o sentimento de pertencimento apresentam-se como valores imateriais construídos ao longo da história do bairro e da Associação de Vizinhos. No exemplo, sublinha-se a atuação da sociedade civil como um valor imaterial capaz de transformar o material. O construído coloca-se como pano de fundo onde a sociedade civil se apropria do território. Neste sentido, o território é o motivo da organização social e o resultado desta organização é a transformação do território.

A contemporaneidade apresenta novos desafios à organização urbana. O entendimento da sociedade como uma relação entre o físico e o virtual apresenta-se tanto como desafio quanto como oportunidade. O uso da página web e a organicidade do bairro apresentado pela *hashtag* #SoyDelOeste apresentam-se como interação e promoção social. A adesão da Associação de Vizinhos às redes sociais coloca o ZOES como um modelo replicável, uma vez que suas ações estão disponíveis com acesso aberto na internet.

Observa-se também a efetividade da construção de uma metodologia híbrida de apreensão da apropriação do território. A partir da observação participante, faz-se possível perceber questões sociais e valores qualitativos do cotidiano e vivenciar o espaço como construção tanto material quanto imaterial. A observação não participativa, empregada durante a pesquisa, a partir de conteúdo disponível nas redes sociais leva à conclusão acerca da complexidade da relação entre o físico e o virtual, na construção de significado social.

Os resultados formais observados no bairro como o grafite, o *knitting* ou os microjardins coloca-se como coadjuvantes de um valor maior. O imaterial construído a partir do protagonismo da Associação de Vizinhos ZOES apresenta-se como uma forte ferramenta de transformação urbana e a arte urbana, conferindo ao bairro um caráter de galeria a céu aberto, coloca-se como resultado de interação e participação social.

Referências bibliográficas

REIS, A. C. F. *Cidades Criativas da teoria à prática*. São Paulo: SESI-SP, 2012.

SÁ, A. I. J. A. *Cidades de código aberto: por um urbanismo de segunda ordem*. VIRUS, São Carlos, n. 10, 2014. [online] Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus10/?sec=4&item=5&lang=pt>>. Acesso em: 06 Jul. 2017.

SOUZA, M. L. *Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e gestão urbanos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

STOTT, R. *5 Iniciativas que mostram a ascensão da arquitetura open source* [5 Initiatives That Show the Rise of Open Source Architecture] 22 Out 2016. ArchDaily Brasil. (Trad. Santiago Pedrotti, Gabriel) Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/797398/5-iniciativas-que-mostram-a-ascensao-da-arquitetura-open-source>>. Acesso em: 06 Jul. 2017

ZOES. Website <<https://zoes.es/>>. Acesso em: 06 Jul. 2017.